

Portifólio
Maíra Ortins

Maíra Ortins, cidade do Recife, 07 de outubro de 1980. Possui Graduação em Letras, UFC, (2006). De 1995 a 1998, estudou na Escolinha de Arte do Recife. De 2005 a 2008 foi diretora da Galeria Antônio Bandeira. Entre 2008 a 2012 foi Coordenadora de Artes Visuais da Secretaria de Cultura de Fortaleza. Participou de vários salões e exposições coletivas e individuais pelo Brasil e exterior. Fez individual em Barcelona e Madrid, Espanha, 2011. Individual em Nurembergue, Alemanha, 2012. Individual em Fortaleza, 2019. Expôs em Havana, Cuba, 2013. Participou da 40 Bienal de Arte de Cerveira, Portugal, 2018. Residência artística em Recife, no Museu de Arte Moderna Aluísio Magalhães, 2012. Residência artística em Valência, Espanha, pelo programa Conexão Cultura Brasil, Minc. Residência artística em Recife, na Semana de Artes Visuais, SPA, 2009. Prêmio Unifor Plástica, 2009. Prêmio IX Edital de Incentivo às Artes da Secult, 2014. Prêmio VI Edital das Artes da Secultfor, 2016. Prêmio do 69º Salão de Abril, 2018. Prêmio VII Edital das Artes da Secultfor, 2019. Prêmio VIII Edital das Artes Secultfor, 2020. Sua obra consta em acervos importantes de museus brasileiros e em instituições públicas no estrangeiro. Tais como: Galeria Graça Landeira, Belém do Pará, Brasil; Museu de Arte Contemporânea do Ceará, Fortaleza, Brasil; Centro del Estudios Jiloca Teruel, Espanha; Graphic Art Gallery, Varna, Bulgária; Asociacion de artistas graficos Luiza Palácios, Venezuela; Universidade The Iowa, USA; Centre Catolic-Institut de Cultura de Ciudad D'Olot, Espanha; Art Museum Timisoara, Romênia; Museu Nacional de La Paz, Bolívia; Museu de Arte moderna Aloisio Magalhães-MAMAM, Recife, Brasil, Museu Universitário de Arte de Uberlândia-MUNA, Minas Gerais, Brasil.

Prêmio/ Prize

2020/ VIII Edital das Artes Secultfor. Fortaleza

2019/ VII Edital das Artes Secultfor, Fortaleza

2018/ 69 Salão de abril

2016/ Edital de incentivo à pesquisa e publicação em artes Instituto Bela Vista- Fortaleza- Brazil

2016/ Edital das Artes da Secultfor, pesquisa em artes visuais, Fortaleza- Brazil

2014/ IX EDITAL DE INCENTIVO ÀS ARTES, Fortaleza CE, Brasil

2009/ XV Unifor Plástica de desenho Fortaleza CE, Brasil

STATEMENT

O conjunto de minha obra é um vasto no que se refere as linguagens aplicadas. Trabalho com a fotografia de forma a explorar suas infinitas possibilidades. Fotoperformance, fotopintura, fotografia objeto e animações a partir das fotografias. No que se refere a outras técnicas como o desenho, a expansão se dá quando o levo para os murais em grande escala(arte urbana), ou mesmo quando os desenhos dão origem a esculturas e instalações. A pintura normalmente se transforma em animações para web, vídeos curtos, tipo loop de curta duração. O videoarte provém de minhas atuações na fotoperformance.

Embora diversificada no que se refere a camada superficial de leitura, todas as linguagens se interligam por um conceito: a migração, o ser apátrido, o que está fora de lugar, o não acomodado. Trânsito portanto, expressa fidedignamente minha obra, que se arrisca sem pudor no abismo.

Por se tratar de uma obra em trânsito, busco atrelar fatos atuais a cada etapa de minha produção. Na pintura atualmente tenho dedicado uma série sobre a extinção dos rinocerontes, no desenho tenho produzido livros de artista sobre a fauna e flora brasileira em extinção ou ameaçados (trabalho em processo e inacabado), no vídeo minha obra sofre influência de Pier Pasolini e sua alusão a transformação de um mundo industrializado e consumista. O fascismo como cultura de massa e consumo. O tempo e a vida atravessam minha obra, os fatos atuais a influenciam e a potencializam dando a ela um fôlego e engrenagem contínua que interliga todas as técnicas utilizadas.

fotografia expandida

As séries à seguir são de diferentes fases de meu trabalho. As fotografias em envelopes de cartas antigos fazem parte da série *A mítica ilha de Pasárgada*, na sequência uma outra série do projeto *Das intimidades do mar* (uma alusão a obra de Manuel Bandeira). que se desdobra em intervenção na fotografia com cera na primeira fase e na segunda aquarela, cera e fotocolagem. Uma outra série *Não dá mais pra ficar* em que transformo a fotografia em objetos dentro de caixas. Por ultimo, seguem um link de meu site com as animações das fotografias espendidas, sendo elas, agora, desdobradas em video:

<https://mairaortins.com/video-animation/>



Das intimidades do mar/ a mitica ilha cartográfica chamada Pasárgada, 2011 envelope de carta e cera. 15 x 17 cm



Das intimidades do mar/ a mitica ilha cartográfica chamada Pasárgada, 2011 envelope de carta e cera. 15 x 17 cm



Das intimidades do mar/ a mitica ilha cartográfica chamada Pasárgada, 2020
envelope de carta e cera.
15 x 17 cm



Das intimidades do mar/ a mitica ilha cartográfica chamada Pasárgada, 2011 envelope de carta e cera.
15 x 17 cm



Das intimidades do mar/ a mitica ilha
cartográfica chamada Pasárgada, 2020
envelope de carta e cera.
15 x 17 cm



Das intimidades do mar/ a mitica ilha cartográfica chamada Pasárgada, 2020 envelope de carta, fotografia e cera.
15 x 17 cm



Das intimidades do mar, 2011
fotografia e cera.
30 x 30 cm



Das intimidades do mar, 2011
fotografia e cera.
30 x 30 cm



Das intimidades do mar, 2011
fotografia e cera.
30 x 30 cm



Das intimidades do mar, 2011
fotografia e cera.
30 x 30 cm



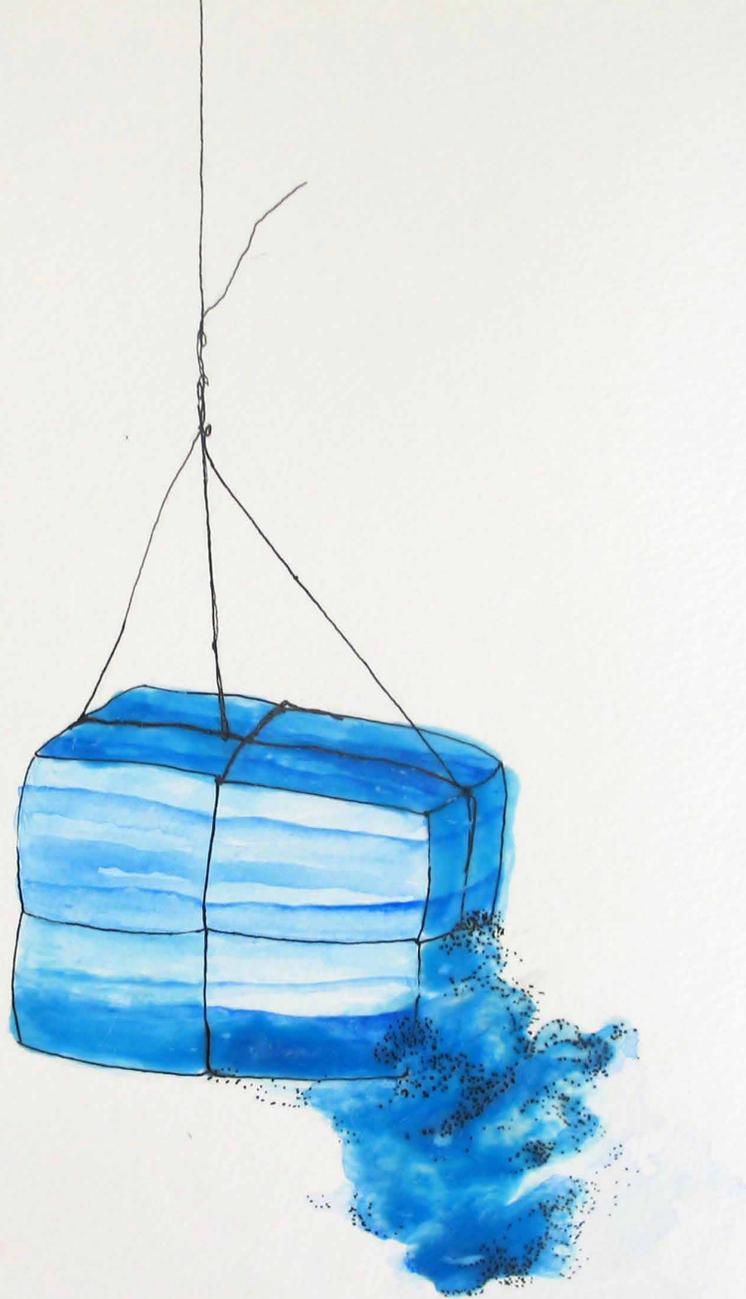
Proque é nos olhos que c,
2012
fotografia, cera e aquarela
30 x 40 cm



Das intimidades do mar, 2012
fotografia, cera e aquarela
30 x 40 cm



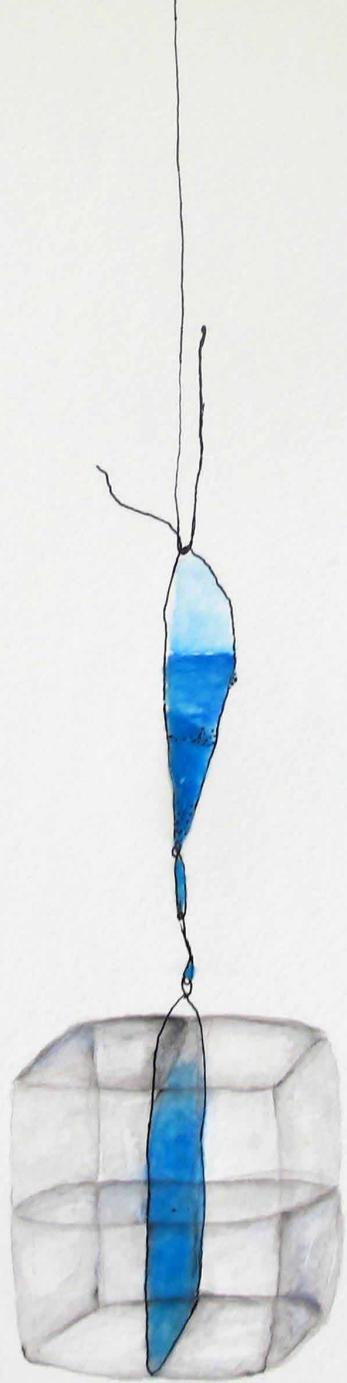
Das intimidades do mar, 2012
fotografia, cera e aquarela
30 x 40 cm



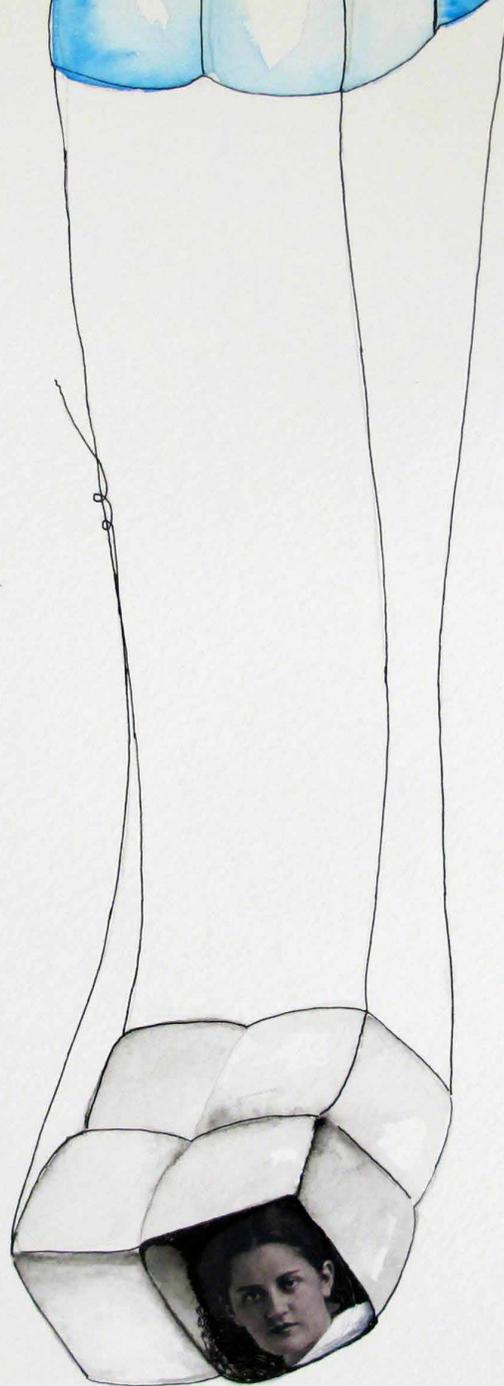
Das intimidades do mar, 2012
cera e aquarela
30 x 40 cm



Das intimidades do mar, 2012
fotografia, cera e aquarela
30 x 40 cm



Das intimidades do mar, 2012
cera e aquarela
30 x 40 cm



Das intimidades do mar, 2012
fotografia, cera e aquarela
30 x 40 cm



Das intimidades do mar, 2012
fotografia, cera e aquarela
30 x 40 cm



Não dá mais pra ficar, 2010
fotografia, caixa de madeira,
cera

fotoperformance

As séries à seguir são de dois projetos que se conversam a partir do tema da migração. São fotoperformances da que chamo criatura abissal. Uma alegoria das lendas e mitos de lugares perdidos, uma Altântida ou Pasárgada inventada por Manuel Bandeira. Há apenas um recorte de algumas imagens. No total foram realizadas fotografias na Alemanha, na Hungria, na Bolívia, em Cuba e no Brasil.

O segundo é o que intitulo de khôra. Khôra lida com a questão da migração de forma mais direta, visto que me coloco entre os migrados, mas como uma figura igualmente estranha, utilizo máscaras que diversas etnias africanas, bem como de culturas diversas da América Latina, da Ásia e Brasil. Realizo fotografias com migrantes em Barcelona, com refugiados em Belgrado, com angolanos em Fortaleza.



Deriva / criatura abissal, 2013
fotoperformance
Frankfurt, Alemanha
80x 110 cm



Deriva / criatura abissal, 2013
fotoperformance
Frankfurt, Alemanha
80x 110 cm



Deriva / criatura abissal, 2013
fotoperformance
Havana Velha, Cuba
80x 110 cm



Deriva / criatura abissal, 2013
fotoperformance
Havana Velha, Cuba
80x 110 cm



Deriva / criatura abissal, 2015
fotoperformance
Praia de Icapui, Ceara- Brasil
100 x 50 cm



Deriva / criatura abissal, 2015
fotoperformance
Praia de Canoai, Ceara- Brasil
100 x 50 cm



Deriva / criatura abissal, 2014
fotoperformance
Deserto Siloli, Bolívia
110x 80 cm



Deriva / criatura abissal, 2014
fotoperformance
Deserto Siloli, Bolívia
110x 80 cm

Khôra



khôra, Barcelona - bairro gótico,
2015
fotoperformance
80x 110 cm



khôra, Barcelona - bairro gótico,
2015
fotoperformance
80x 110 cm



khôra, Barcelona - bairro gótico,
2015
fotoperformance
80x 110 cm



khôra, Barcelona - bairro gótico,
2015
fotoperformance
80x 110 cm



khôra, Servia Belgrado, 2015
Refugiados sírios
fotoperformance
100 x 40 cm



khôra, Servia Belgrado, 2015
Refugiados sírios
fotoperformance
100 x 40 cm



khôra, Fortaleza, 2018
Estudantes angolanos
fotoperformance
100 x 40 cm



khôra, Fortaleza, 2018
Estudantes angolanos
fotoperformance
100 x 40 cm

videoarte

Os vídeos que seguem foram realizados dentro do contexto de migração e que expande sobre toda a carga social e política inserida no contexto das migrações em massa. Por esta razão, os vídeos fazem referência ao texto *Vazio de poder na Itália* de Pier Pasolini em que este utiliza da alegoria dos vaga-lumes para falar de resistência e sobrevivência do meio ambiente e sua preservação, da relação do homem com a terra e os meios de produção acelerados pelo início da era da reprodutibilidade na Itália. Correlaciona este fator a um outro, o do consumismo e das perdas de identidade de um povo, antes ligado a vida no campo. Um vídeo mais antigo, intitulado *Trilogia valenciana* trata da migração, mas com foco na colonização da América Latina. Faz um apanhado simbólico da violência exercida contra os povos nativos da América Central e Sul, colonizados pelos espanhóis.

O vídeo mais recente foge do contexto usual de minhas produções audiovisuais e disserta sobre o isolamento social devido ao COVID19, com diversas camadas de interpretação a ser compreendida e que acaba se interligando com o tema acima colocado.

Os vídeos *O inferno invertido* e *O silêncio da noite* conta com a personagem *Judith* que faz parte das fotografias do projeto *Khôra* e que quase sempre aparece mascarada.



<https://youtu.be/oZ8ha8uaPOU>



https://youtu.be/7VJF1Y_SvO8



<https://vimeo.com/user40292741>



<https://youtu.be/7HaS0mP251g>

www.mairaortins.com

